

# SURTO DO PERCEVEJO DE RENDA, *GARGAPHIA TORRESI*, NA CULTURA DO FEIJÃO EM ALAGOAS<sup>1</sup>

CLEONOR C.A. DA SILVA<sup>2</sup> e SÉRGIO M. DE LIMA BARBOSA<sup>3</sup>

**RESUMO** - Notifica-se, pela primeira vez, a ocorrência de *Gargaphia torresi* (Lima 1922) em grande surto, na cultura do feijão, na Região de Santana do Ipanema, Alagoas. A natureza dos danos causa sérios prejuízos à produção.

## AN OUTBREAK OF *GARGAPHIA TORRESI* IN BEAN CROP IN ALAGOAS STATE

**ABSTRACT** - The occurrence of *Gargaphia torresi* (Lima 1922) in outbreak, injuring bean crop in Santana do Ipanema County Alagoas State, Brazil, is reported for the first time. The nature of its damage causes serious decline in production.

A cultura do feijão no Estado de Alagoas tem-se mostrado promissora e de interesse econômico para o estado, e a maior produção provém da Região de Santana do Ipanema. Em anos normais, em que as precipitações (média de 830 mm) são bem distribuídas, a produtividade atinge até 800 kg/ha usando cultivares locais.

Nesta região, os problemas de pragas, da cultura restringiam-se apenas à cigarrinha verde, *Empoasca kraemeri* Ross e Moore, 1957. Entretanto, outros insetos podem ocorrer de forma esporádica e, dependendo da intensidade da população, podem causar sérios prejuízos. Desse modo, em estudos de levantamentos de insetos e inimigos naturais da cultura, realizados no período de maio a agosto de 1984, nos municípios produtores, foi constatado um novo sintoma de clorose nas folhas, causado por um inseto identificado como percevejo de renda (*Gargaphia torresi* Lima 1922) (Hemiptera, Tingidae). O hábito sugador do inseto faz com que as plantas atacadas apresentem manchas brancas, cloróticas, nas folhas, que correspondem, na face inferior, aos locais onde se situam as colônias. Dependendo da intensidade do ataque, as plantas ficam raquíticas, podendo até morrer (Moraes 1981).

Moraes & Ramalho (1980) constataram a ocorrência de *G. torresi* no caupi (*Vigna unguiculata*) porém, em níveis bastante reduzidos, quando consorciado com o algodoeiro que é uma planta hospedeira susceptível. Silva et al. (1968) cita o predatismo do inseto por *Xilocoris* sp. (Hemiptera, Anthocoridae) e por *Franklinothrips* sp. (Thysanoptera, Thripidae) e Moraes (1982) por *Allothrombium* sp. (Acarina, Trombidiidae) e por *Bochartia* sp. (Acarina, Erythraeidae).

Embora o presente relato seja, o primeiro registro da constatação de *G. torresi*, em grande surto, em Alagoas, o inseto possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo na Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, conforme relatado por Silva et al. (1968). A ocorrência de *G. torresi* em grande surto durante o ano agrícola de 1984, provavelmente foi em decorrência das condições climáticas favoráveis (temperatura média de 26,74°C e umidade relativa de 86,84%) e a ausência de inimigos naturais.

A identificação de *G. torresi* foi realizada com base na literatura consultada e por comparação de exemplares existentes na coleção entomológica da EPEAL.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 4 de setembro de 1986.

<sup>2</sup> Enga. - Agra., M.Sc., EMBRAPA/Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Alagoas (EPEAL), Caixa Postal 99, CEP 57000 Maceió, AL.

<sup>3</sup> Eng. - Agr., SEAG/EPEAL.

## REFERÊNCIAS

- MORAES, G.J. de. Ácaros e insetos associados a algumas culturas irrigadas do submédio São Francisco. Petrolina, EMBRAPA-CPATSA, 1981. 32p. (EMBRAPA-CPATSA. Circular técnica, 4)
- MORAES, G.J. de. Insetos e ácaros associados a algumas culturas na região de Ouricuri, PE. Petrolina, EMBRAPA-CPATSA, 1982. 36p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de pesquisa, 15)
- MORAES, G.J. de & RAMALHO, F.S. Alguns insetos associados a *Vigna unguiculata* Walp. no Nordeste. Petrolina, EMBRAPA-CPATSA, 1980. 10p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de pesquisa, 1)
- SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.F.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores; insetos hospedeiros e inimigos naturais. Rio de Janeiro, Laboratório Central de Patologia Vegetal, 1968. Parte 2, tomo 1.